



O Caso Espanhol: a confirmação empírica do novo- desenvolvimentismo

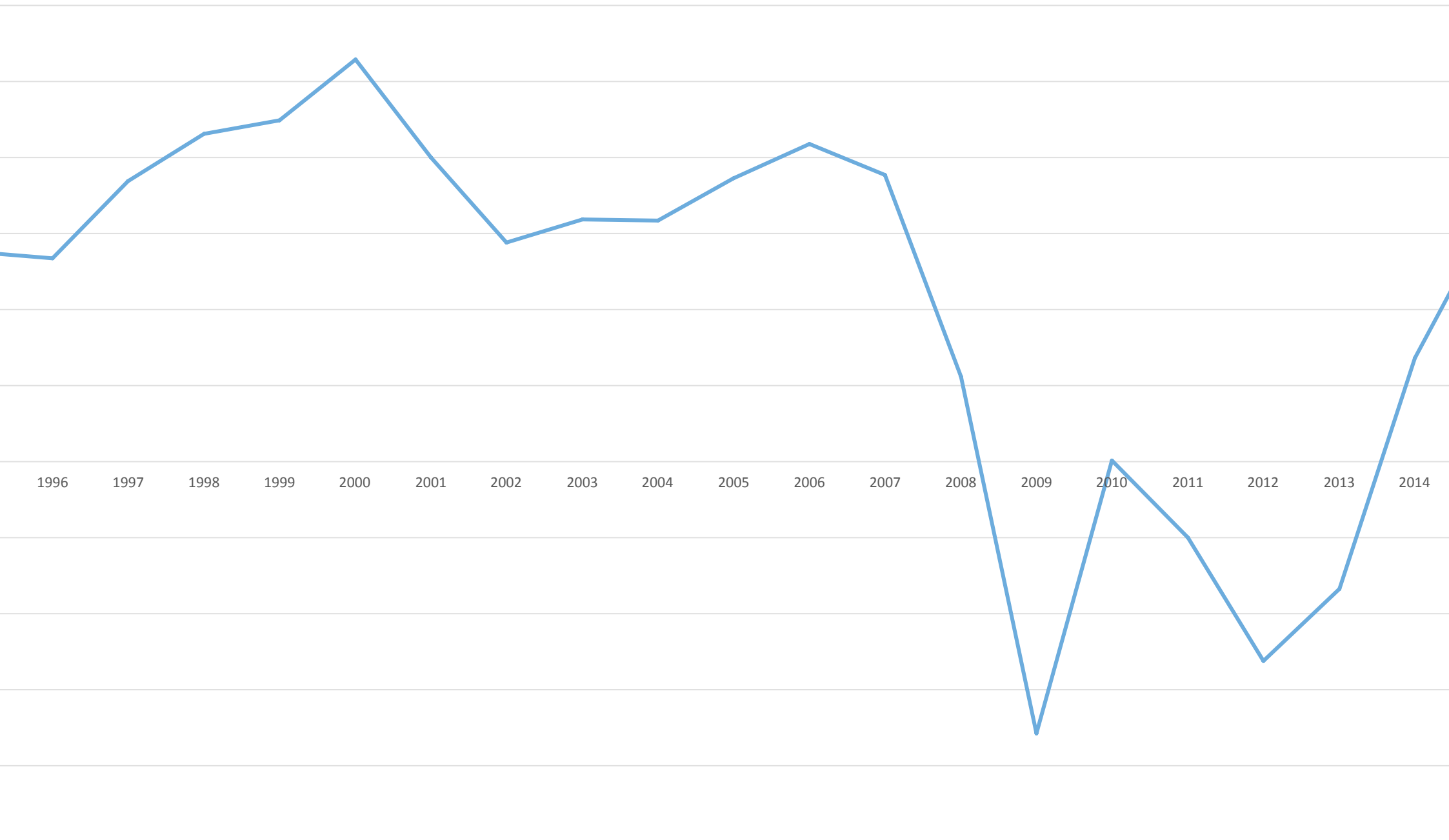
José Luis Oreiro

Professor do instituto de economia da UFRJ

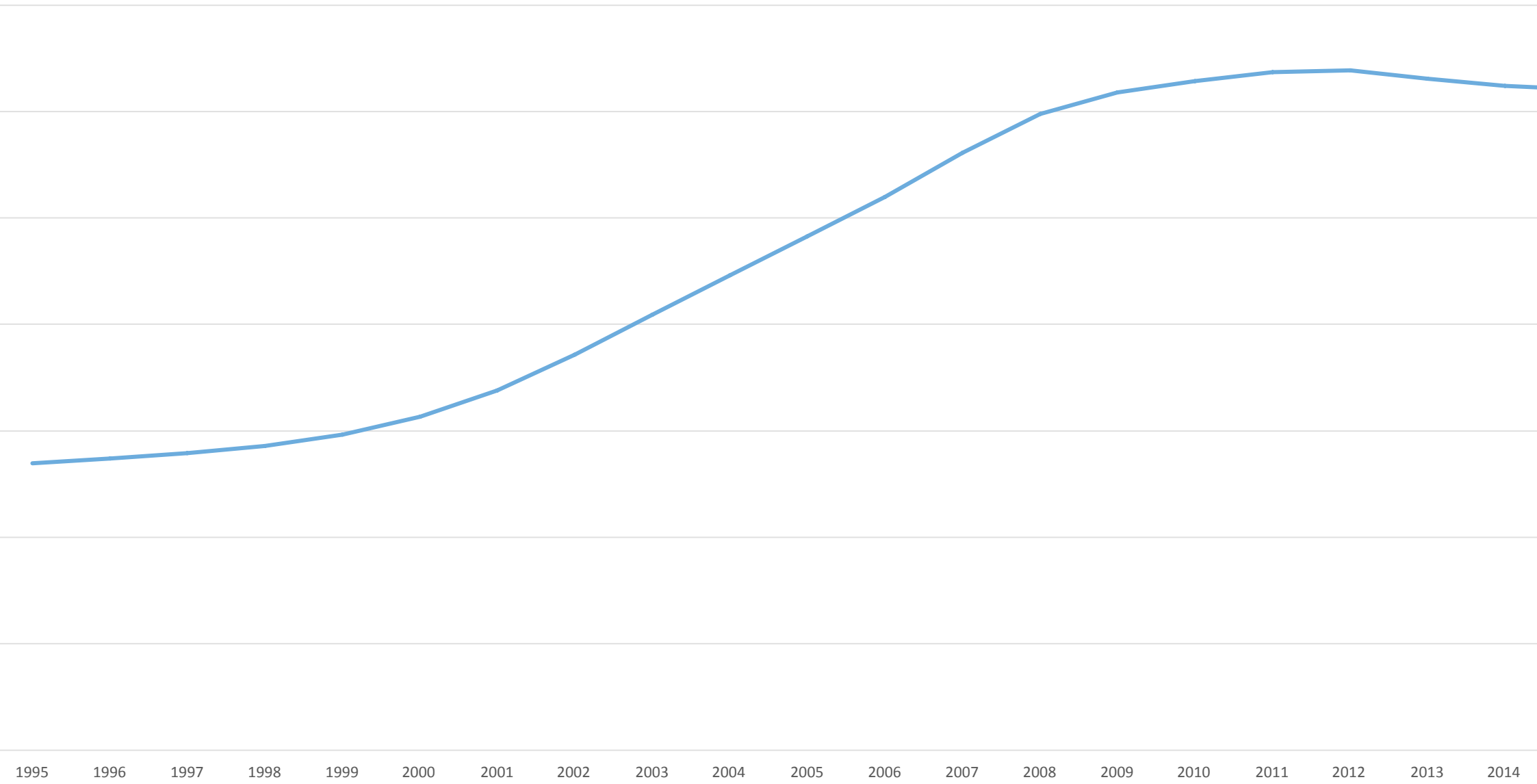
Pesquisador nível IB do CNPq

Pesquisador Associado do Centro de Estudos do Novo-
Desenvolvimentismo da FGV-SP

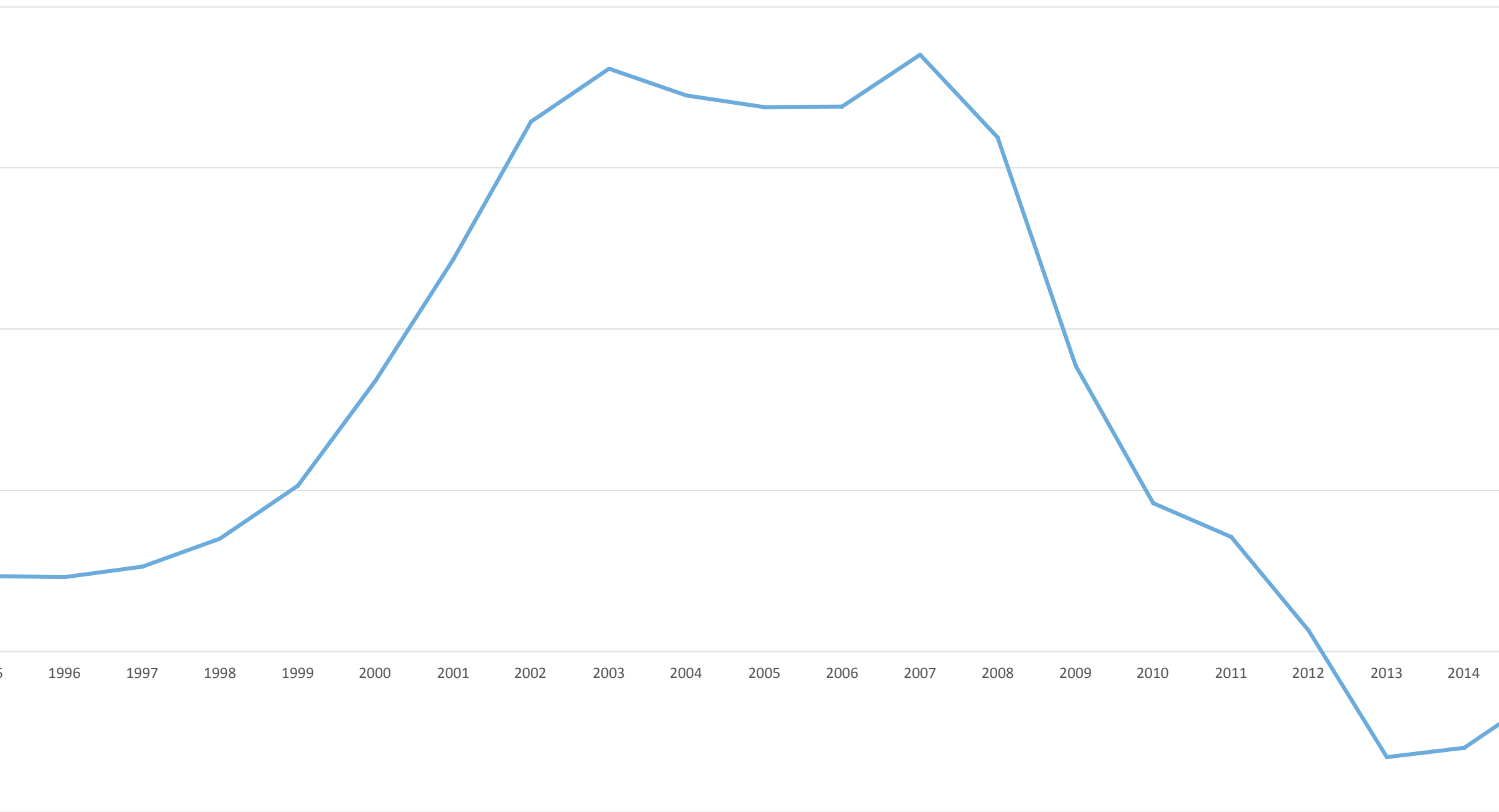
Crescimento do PIB



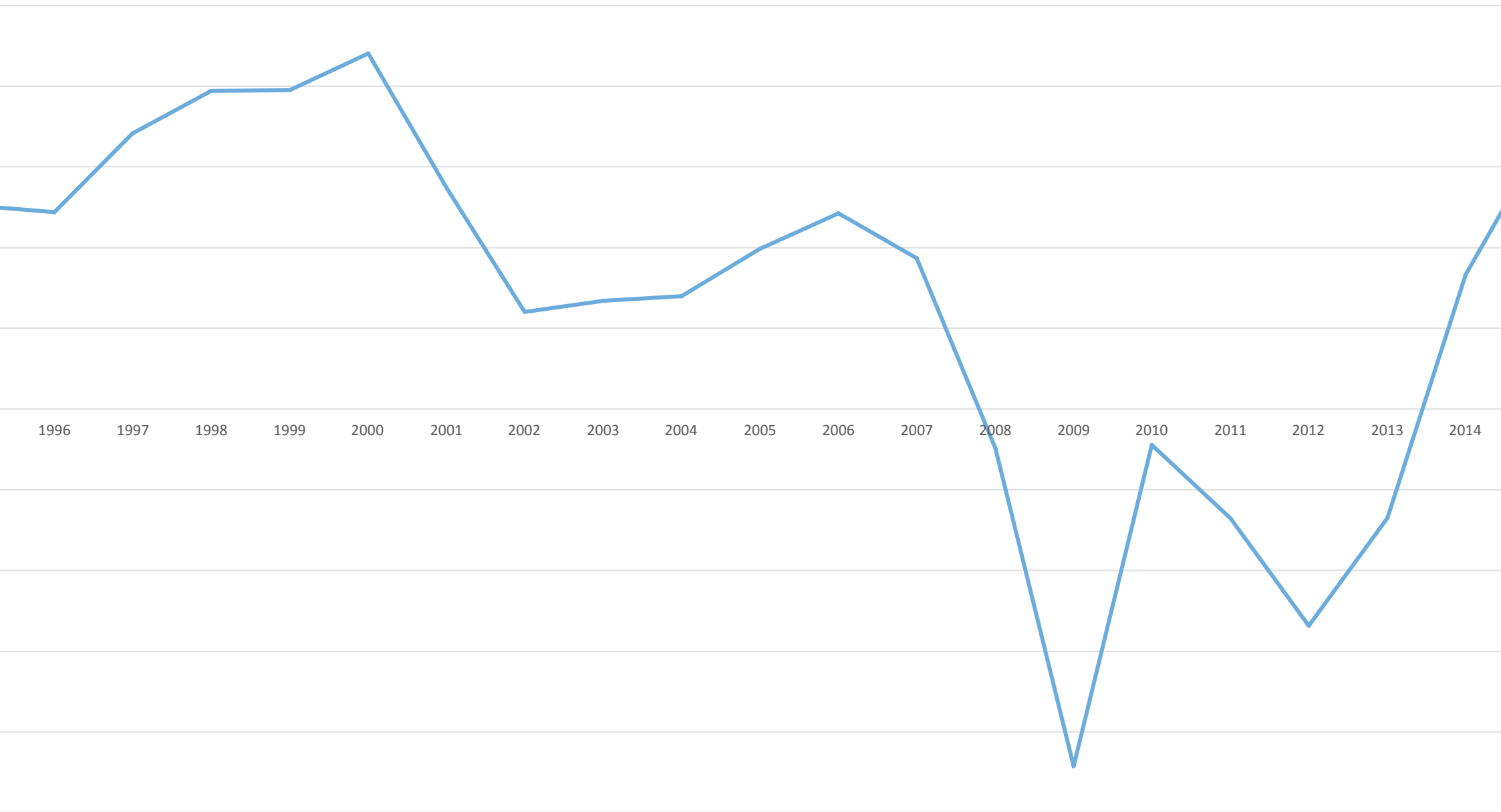
População Total



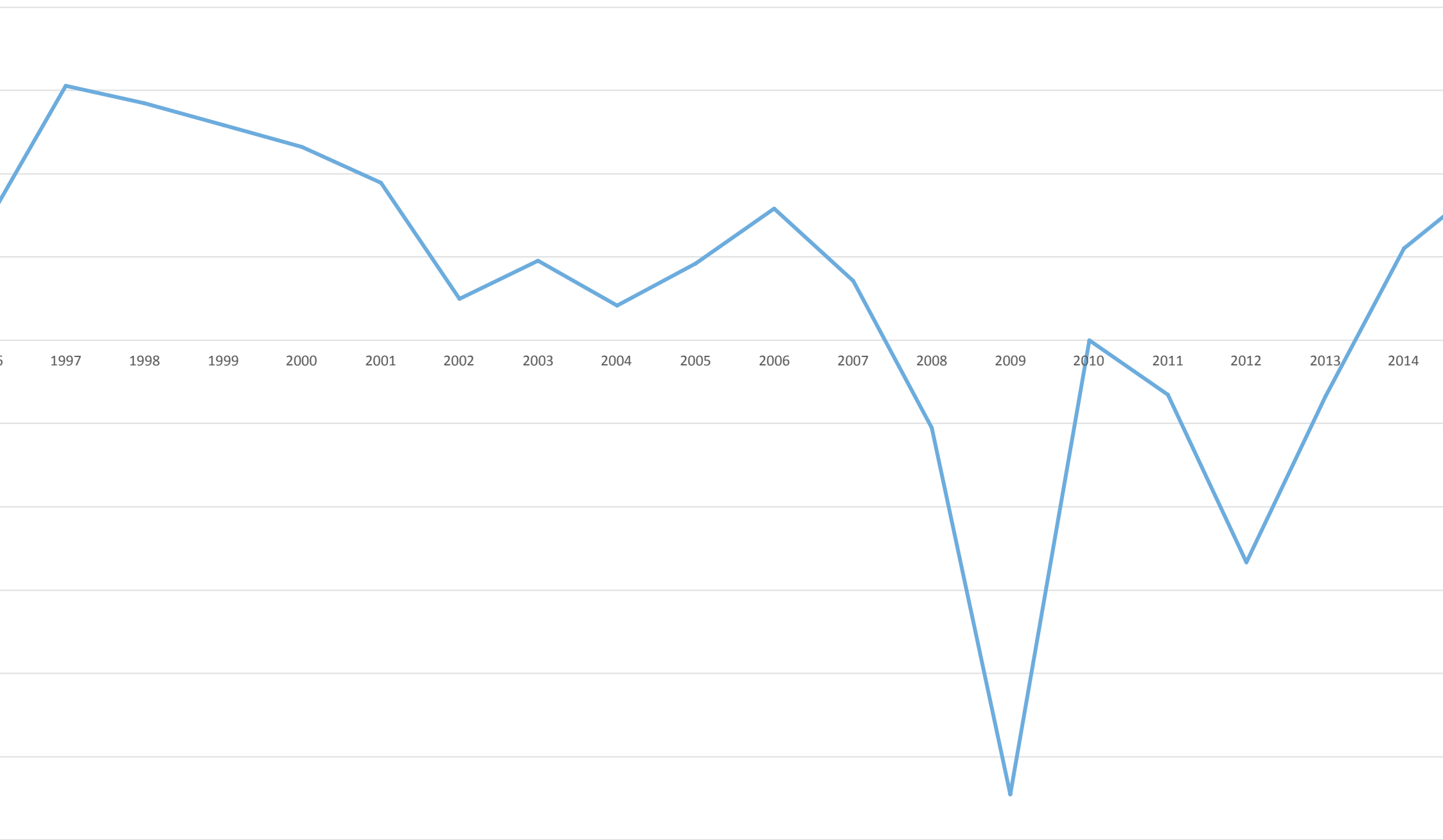
Taxa de crescimento da população



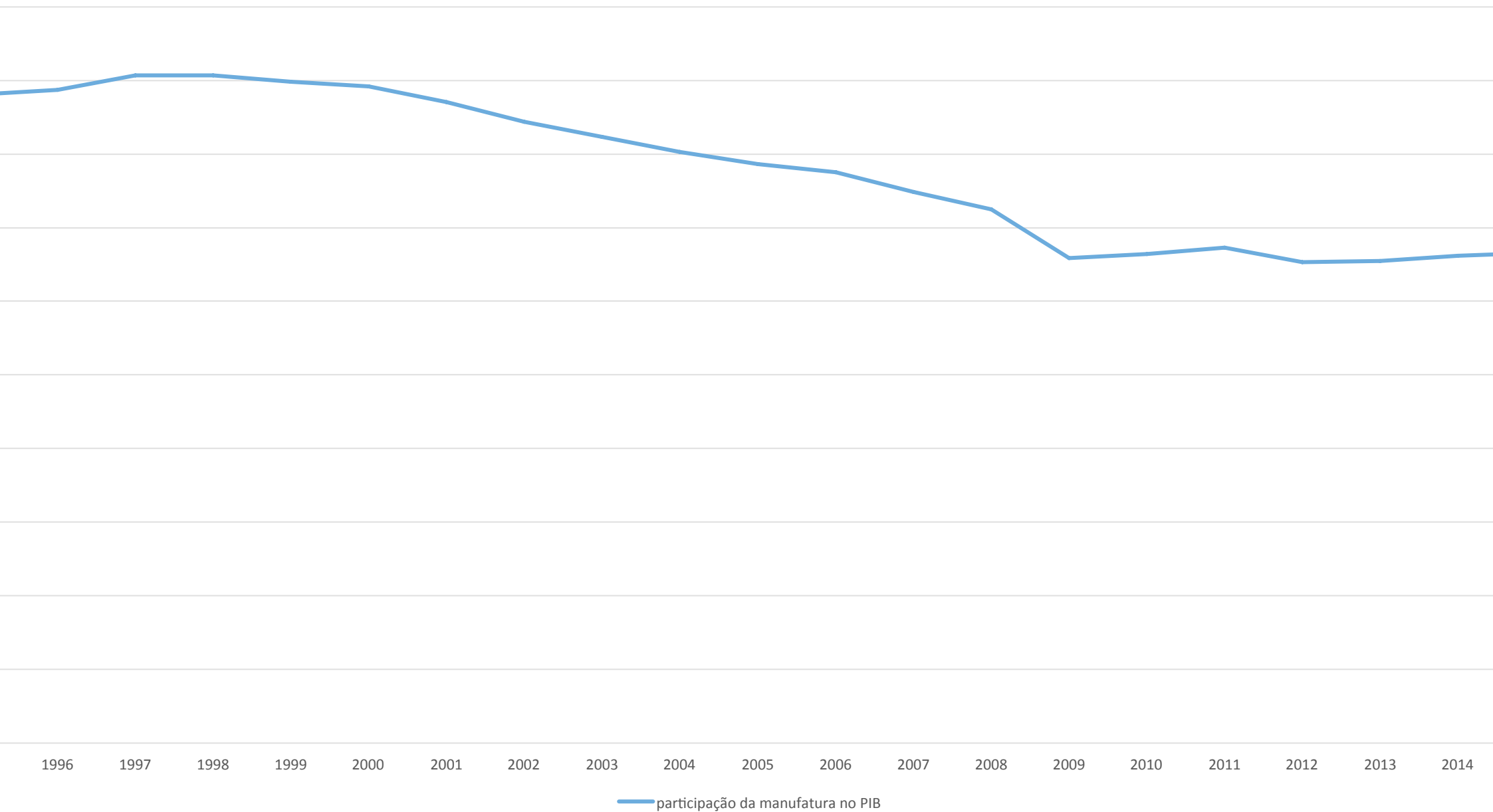
Crescimento PIB per-capita



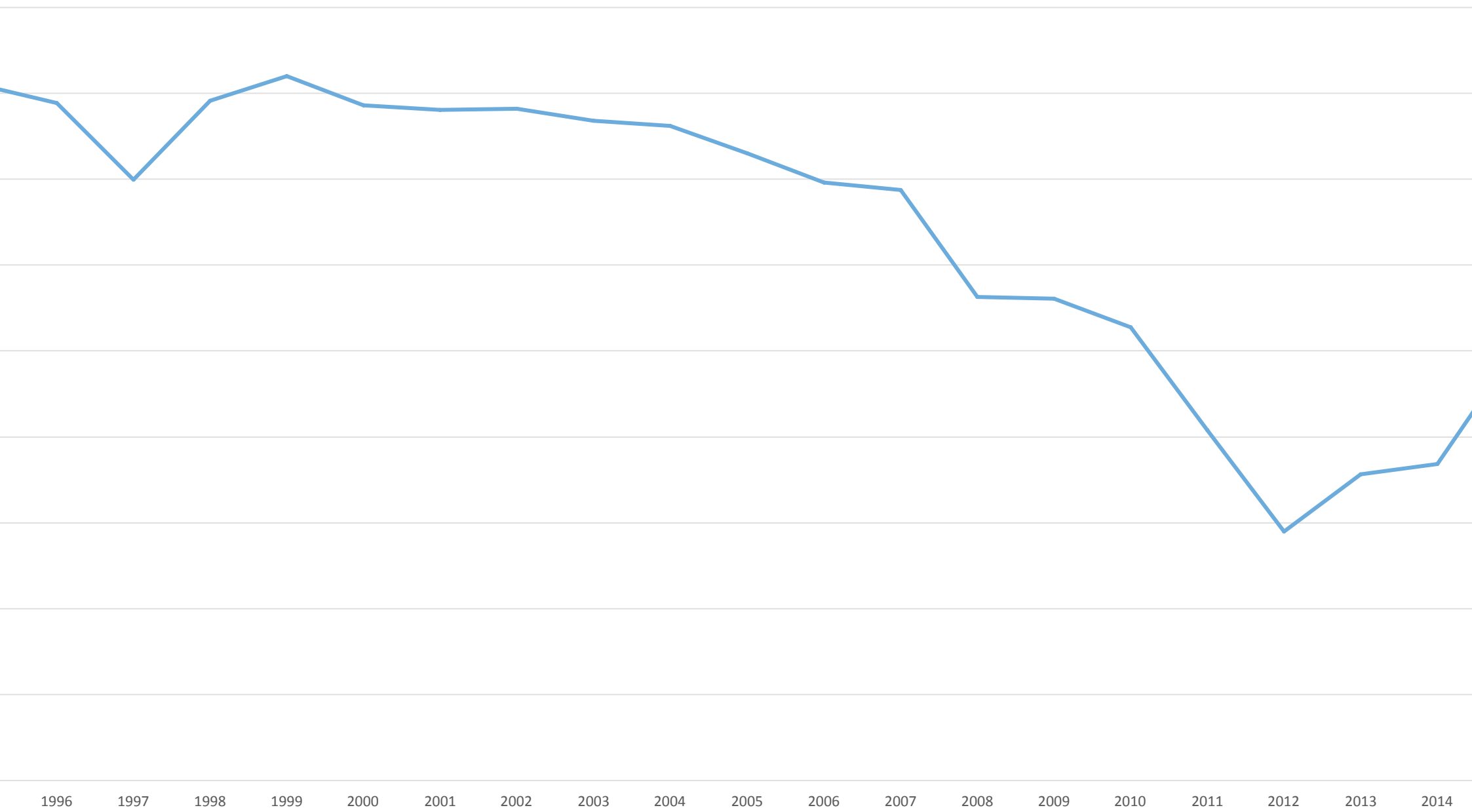
Taxa de crescimento da industria de transformação



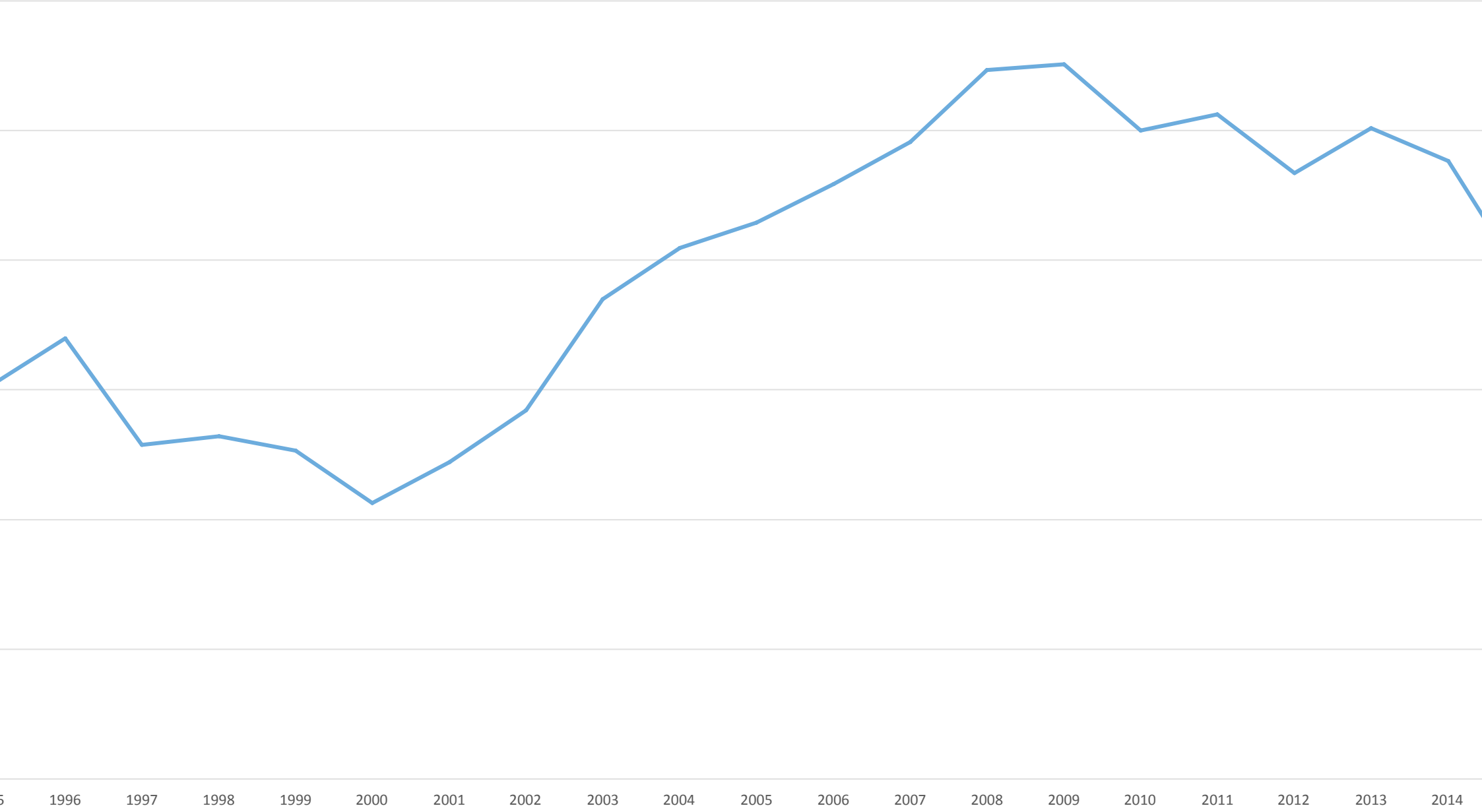
participação da indústria de transformação no PIB



Participação dos manufaturados nas exportações



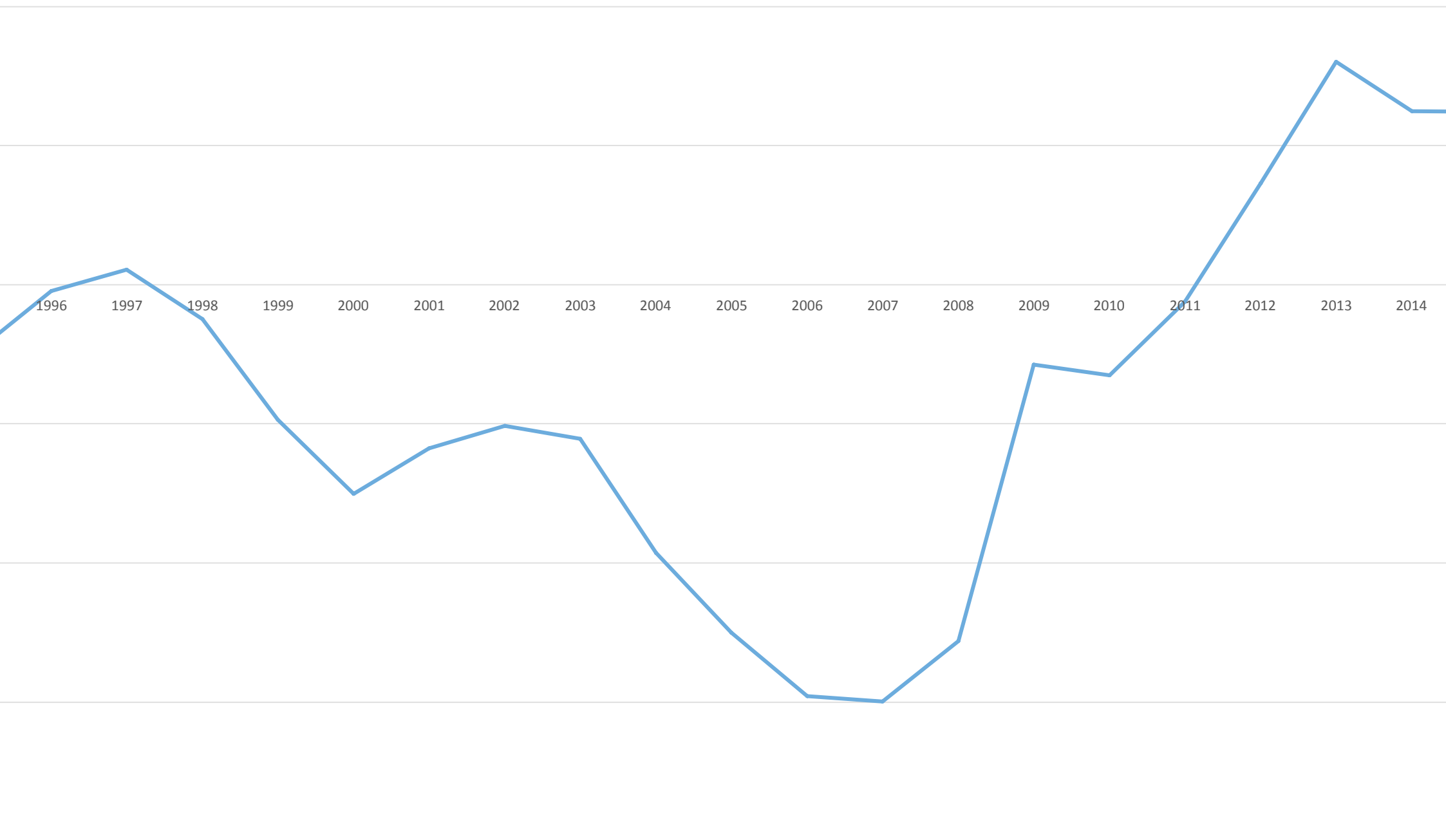
Taxa Real Efetiva de Câmbio



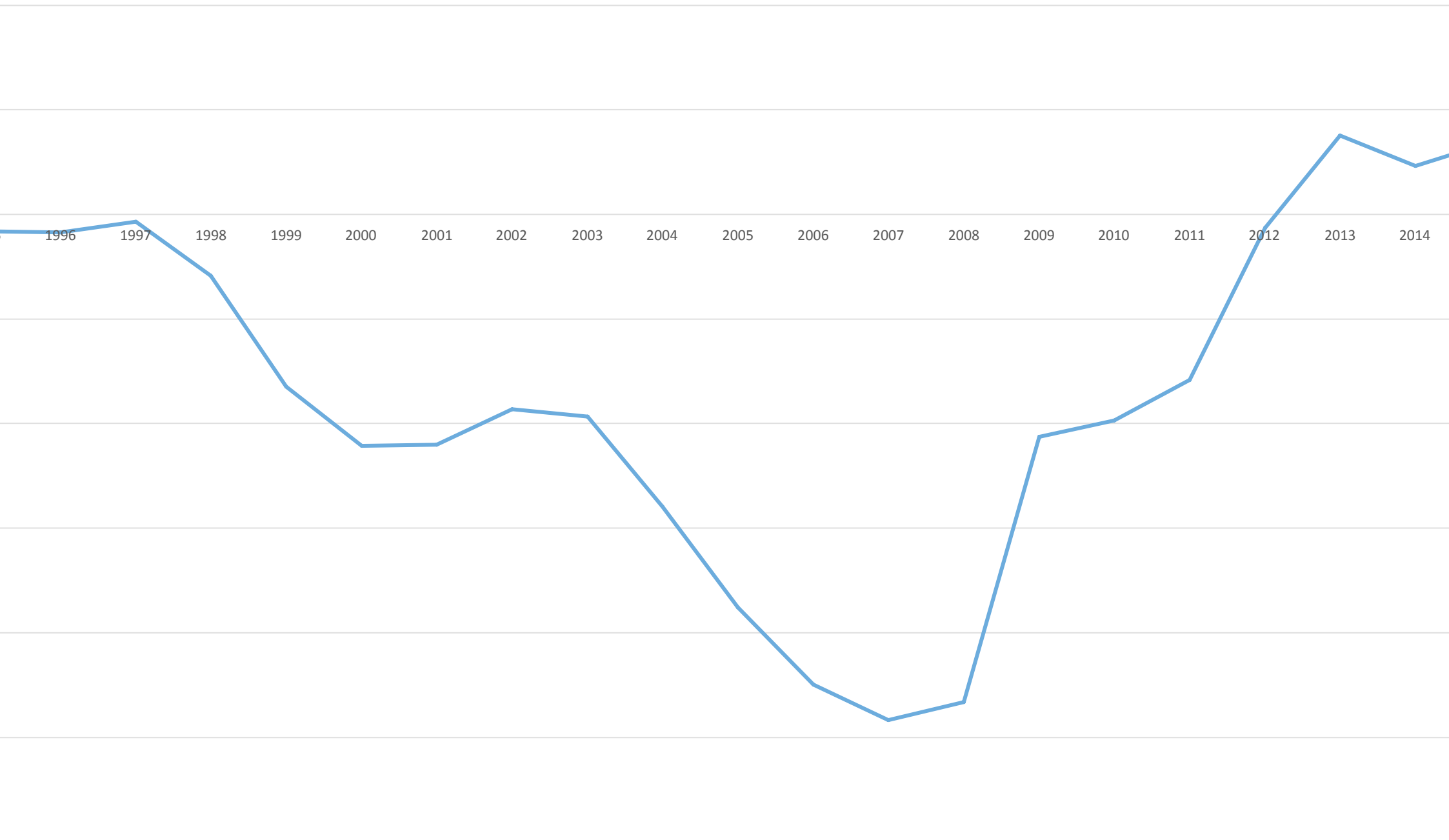
Variação % do Custo Unitário do Trabalho

| Ano | Espanha | Alemanha |
|--------------------------|----------------|-----------------|
| 2001 | 3 | 0 |
| 2002 | 3 | 0,2 |
| 2003 | 3,1 | 0,8 |
| 2004 | 2,6 | -0,8 |
| 2005 | 3,6 | -1,1 |
| 2006 | 3,1 | -2,5 |
| 2007 | 3,9 | -1,5 |
| 2008 | 5,5 | 2,1 |
| 2009 | 1,3 | 6,7 |
| 2010 | -1,7 | -1,9 |
| 2011 | -1,5 | 0,9 |
| 2012 | -3,2 | 2,7 |
| Média (2001-2012) | 1,89 | 0,47 |
| Média (2001-2008) | 3,48 | -0,35 |
| Média (2009-2012) | -1,28 | 2,10 |

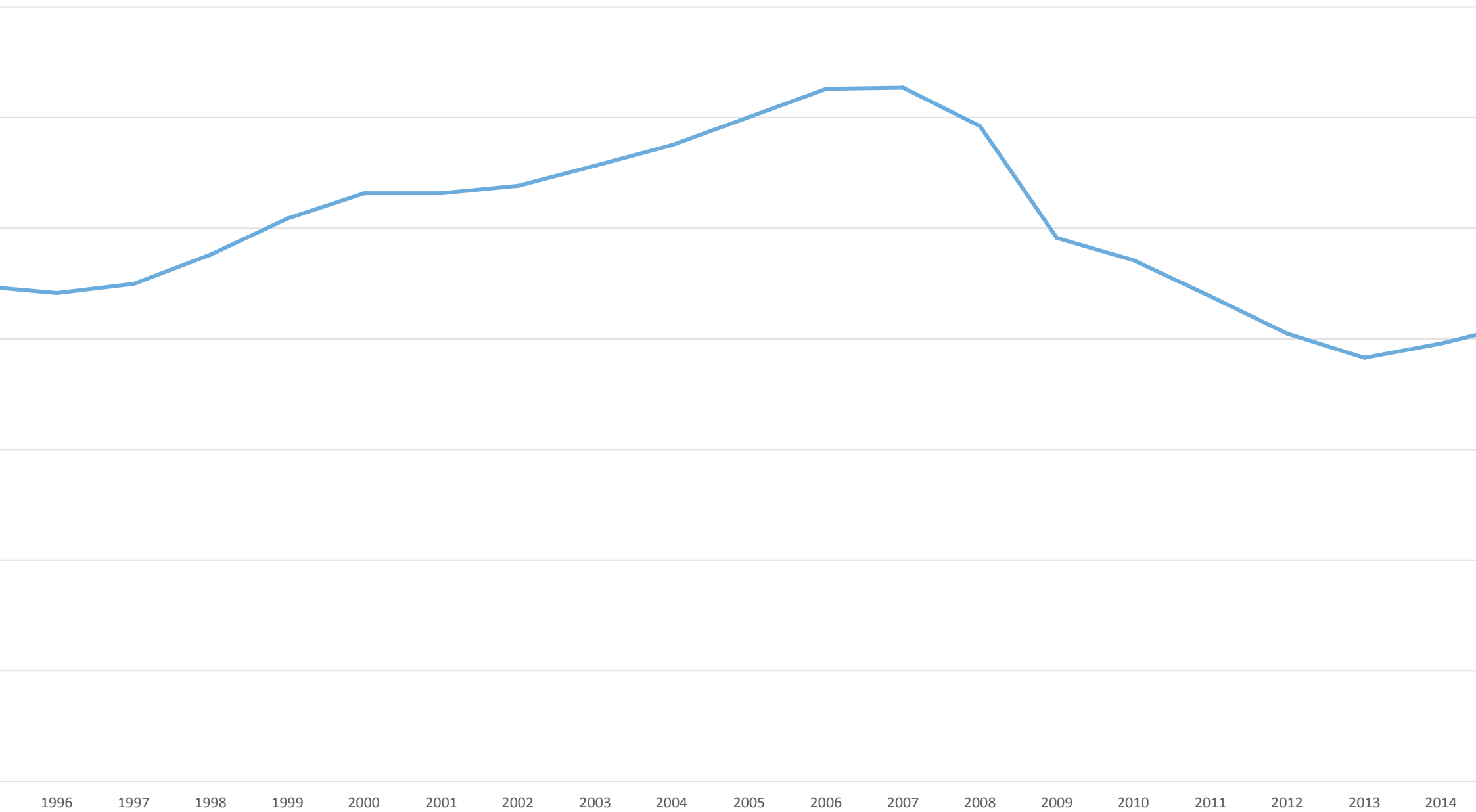
Saldo da Balança Comercial como % do PIB



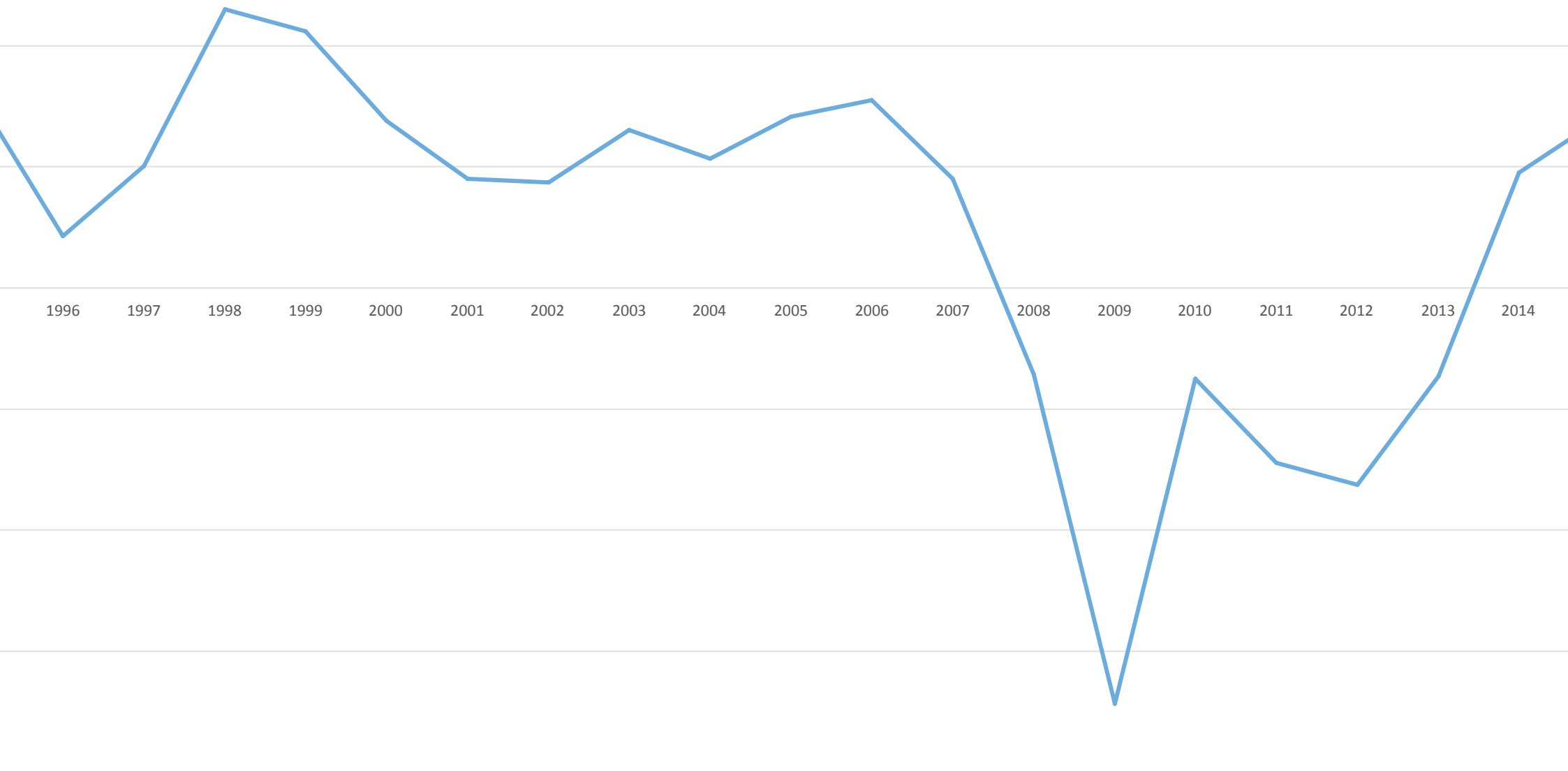
Saldo em conta corrente como % do PIB



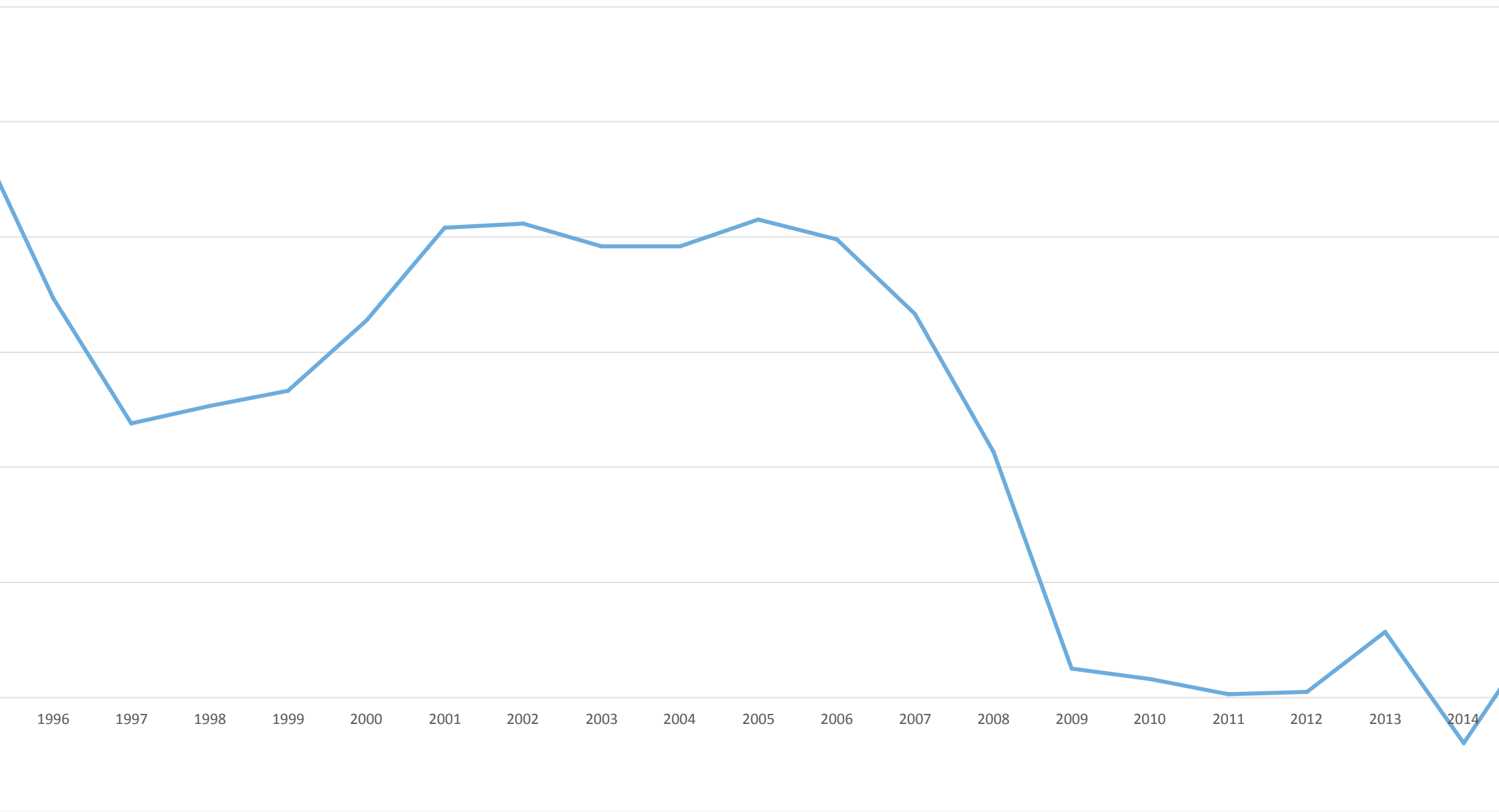
Formação Bruta de Capital Fixo como % do PIB



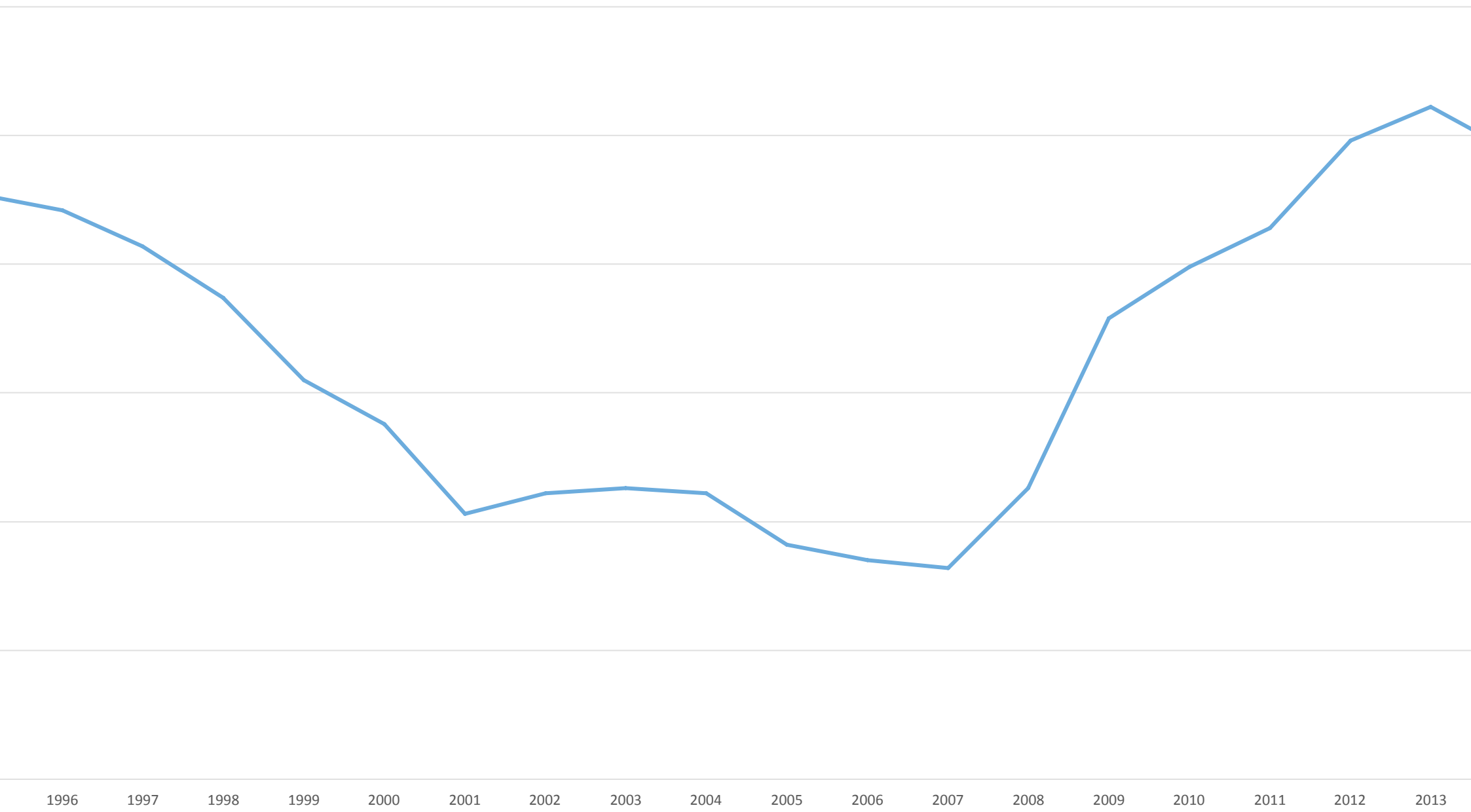
Taxa de crescimento da formação bruta de capital fixo



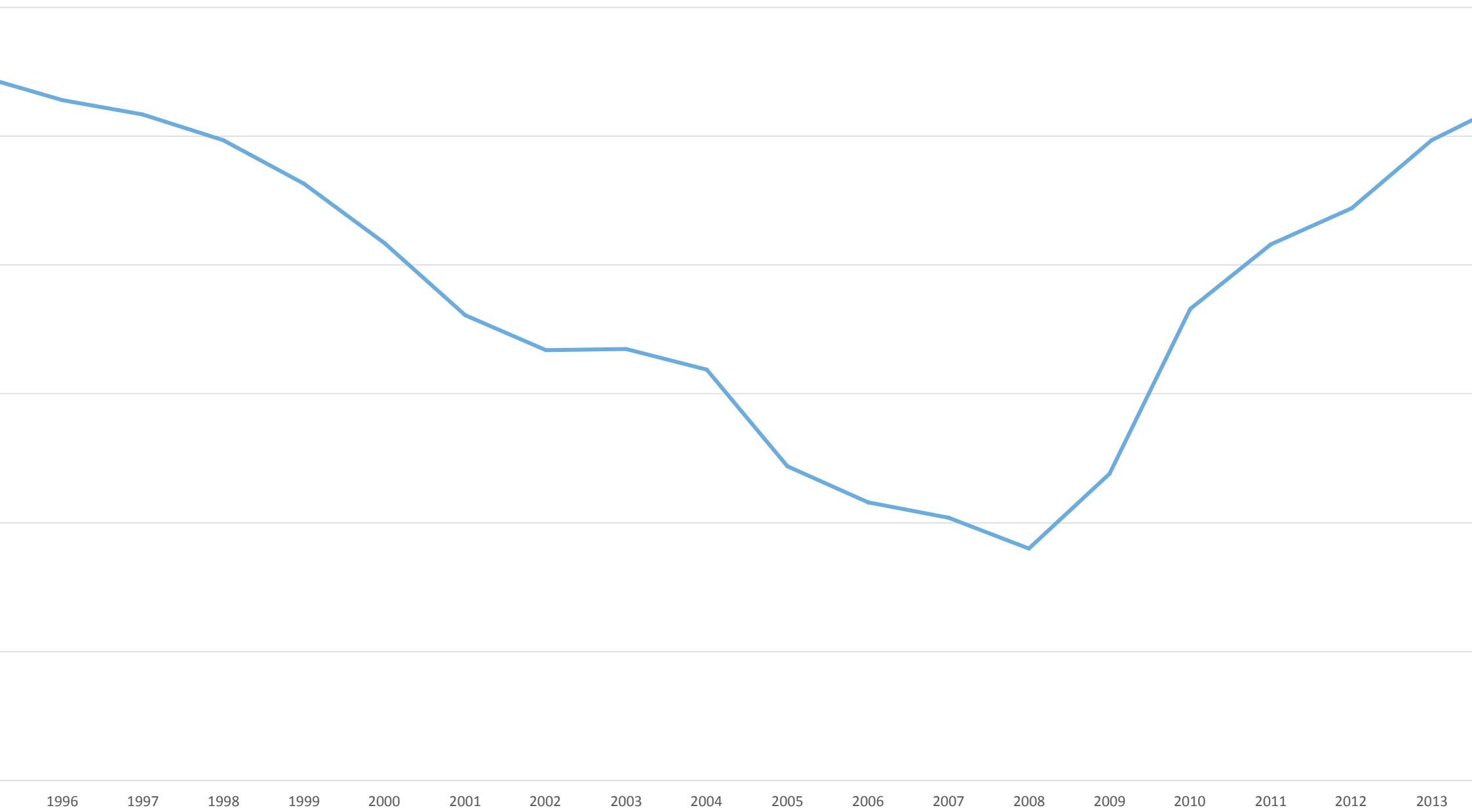
Varição % do índice de preços ao consumidor



Taxa de Desemprego



Desemprego de longo-prazo como % do desemprego total



Dívida Bruta do Governo Central % PIB

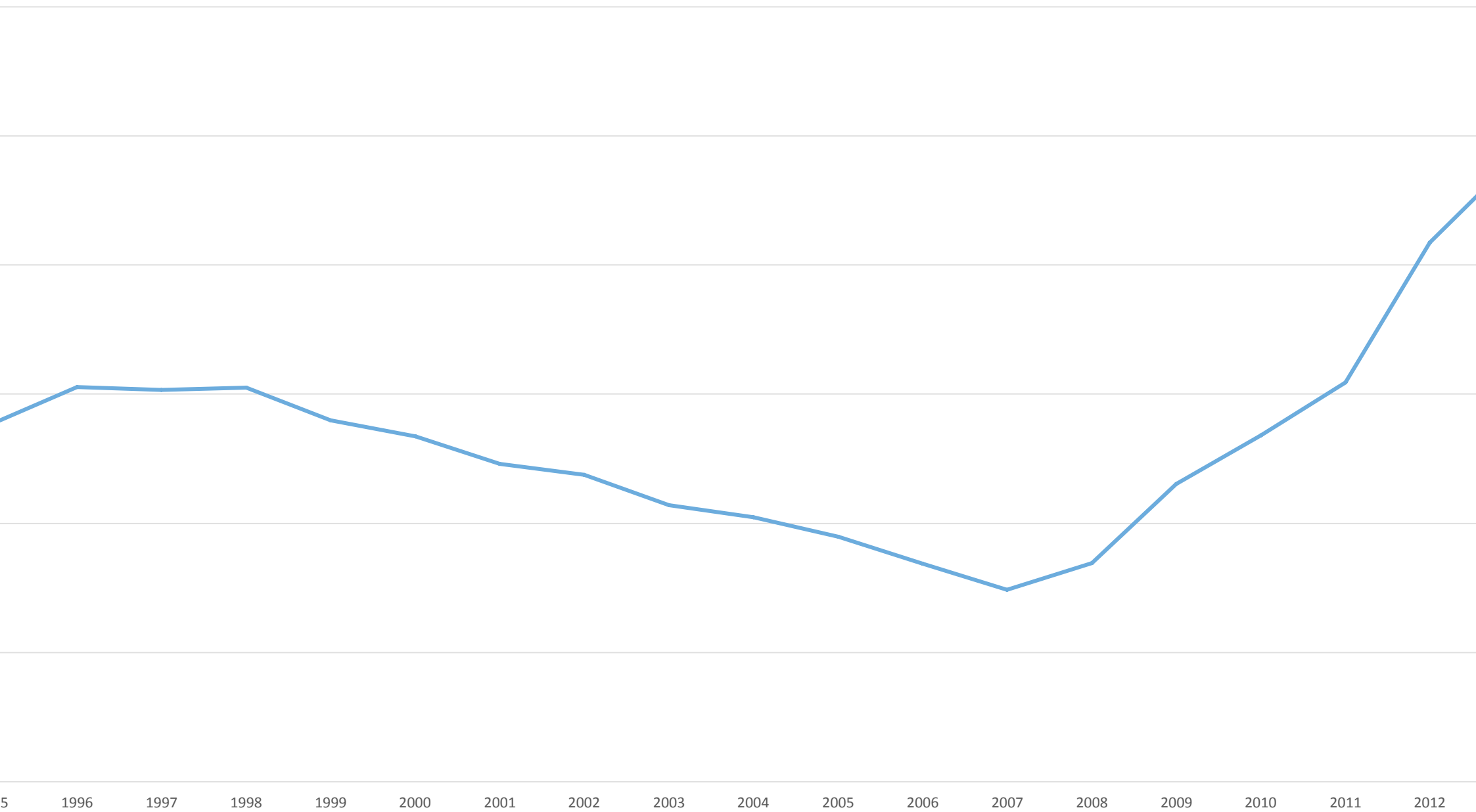
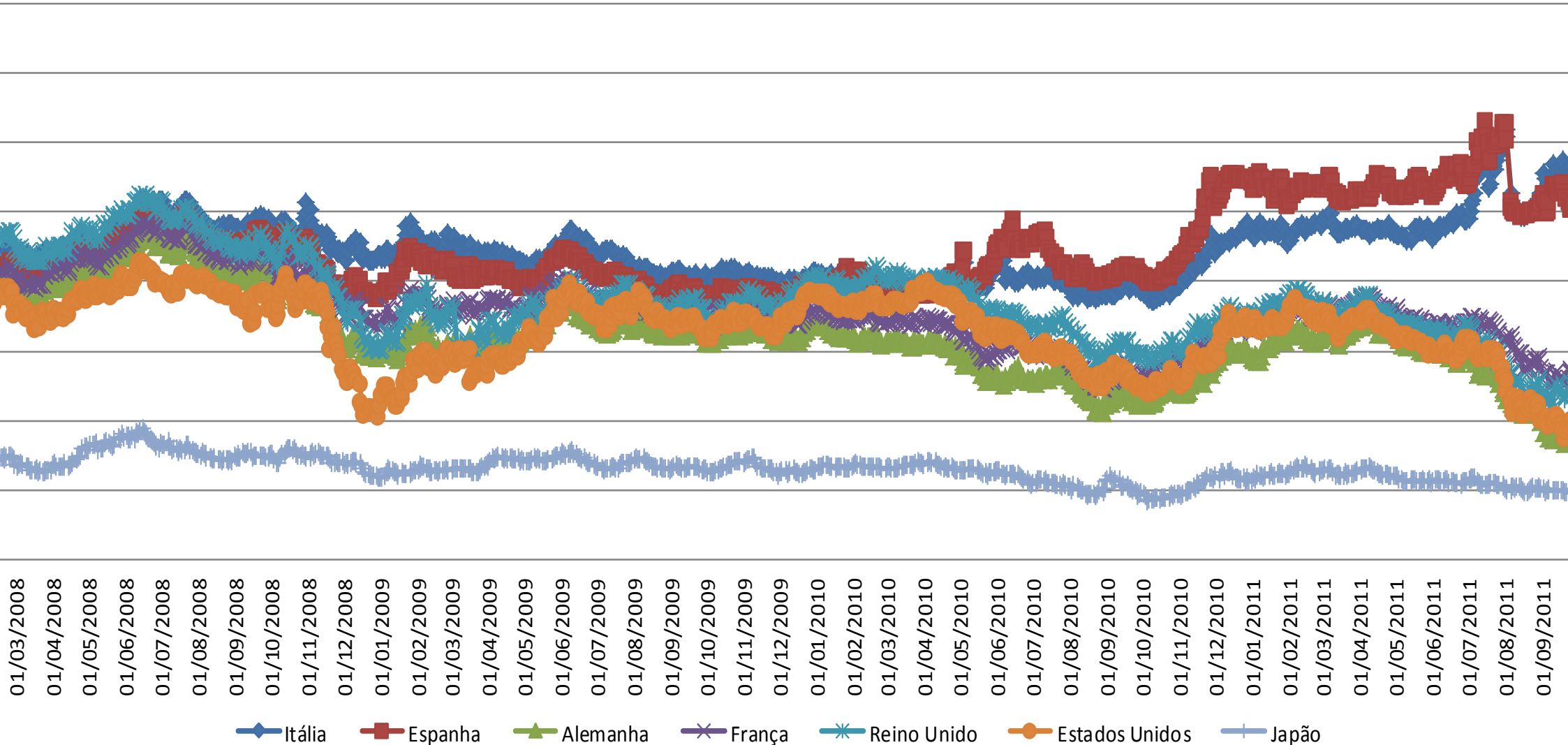


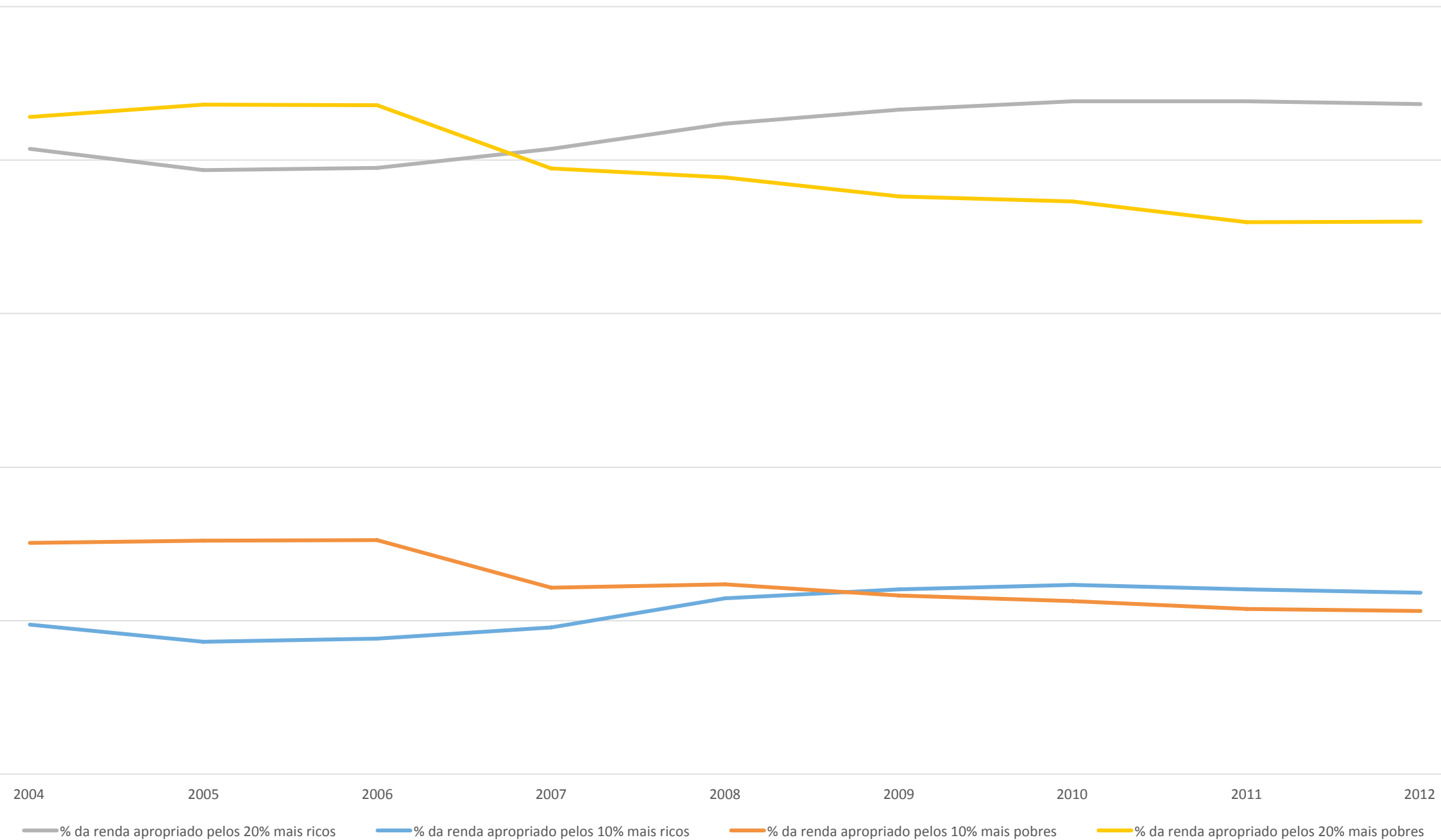
Figura 1 - Rendimentos dos Títulos Soberanos de 10 anos de Maturidade



Fonte: Bloomberg.

| | Resultado nominal (%PIB) | serviços da dívida (%PIB) | Resultado primário (%PIB) | Impulso fiscal | Política Fiscal |
|--|--------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------|-----------------|
| | -1,2 | 3,5 | 2,3 | - | - |
| | -0,9 | 3,2 | 2,3 | 0 | neutra |
| | -0,5 | 3,1 | 2,6 | 0,3 | contracionista |
| | -0,2 | 2,7 | 2,5 | -0,1 | expansionista |
| | -0,3 | 2,4 | 2,1 | -0,4 | expansionista |
| | -0,1 | 2 | 1,9 | -0,2 | expansionista |
| | 1,3 | 1,8 | 3,1 | 1,2 | contracionista |
| | 2,4 | 1,6 | 4 | 0,9 | contracionista |
| | 1,9 | 1,6 | 3,5 | -0,5 | expansionista |
| | -4,5 | 1,6 | -2,9 | -6,4 | expansionista |
| | -11,2 | 1,8 | -9,4 | -6,5 | expansionista |
| | -9,7 | 1,9 | -7,8 | 1,6 | contracionista |
| | -9,4 | 2,5 | -6,9 | 0,9 | contracionista |
| | -10,2 | 3 | -7,2 | -0,3 | expansionista |

Evolução da Distribuição Pessoal de Renda na Espanha (2004-2012)



— % da renda apropriado pelos 20% mais ricos

— % da renda apropriado pelos 10% mais ricos

— % da renda apropriado pelos 10% mais pobres

— % da renda apropriado pelos 20% mais pobres

Fatos Estilizados (1995-2008)

- 1 – Forte desaceleração do crescimento do PIB per-capita após 2001 (adoção do Euro pela Espanha).
- 2 – Desaceleração do crescimento do PIB per-capita é acompanhada por uma igualmente forte desaceleração do crescimento da produção da indústria de transformação.
- 3 – Redução da participação da indústria de transformação no PIB (desindustrialização) seguida por uma redução expressiva da participação dos produtos manufaturados nas exportações.
- 4 – Forte apreciação da taxa real de câmbio (em torno de 17% pós entrada no Euro).
- 5 – Desequilíbrio externo crescente e claramente insustentável depois de 2004. Em 2008 o deficit em conta corrente alcança quase 10% do PIB.
- 6 – A poupança externa permitiu um aumento significativo da taxa de investimento, a qual atinge cerca de 31% do PIB em 2007. Essa poupança externa foi usada fundamentalmente para o financiamento do boom imobiliário.
- 7- Inflação permanece sistematicamente acima da media da área do Euro no período 2001-2008 (canal de apreciação da taxa real de câmbio).
- 8 – A taxa de desemprego se reduz de forma significativa até 2008, mas permanece próxima dos dois dígitos.
- 9 – No período 2000-2008 a política fiscal é, na maior parte do tempo expansionista . Contudo devido a combinação de juros baixos e crescimento relativamente alto do PIB, a dívida bruta do governo central como proporção do PIB apresenta uma trajetória de queda até 2007.

A Espanha e a Crise Financeira Internacional de 2008

- 1 – Forte queda do PIB e da produção industrial em 2009: 3,57% e 10,91%, respectivamente.
- 2 – Reação inicial do governo a crise: impulso fiscal positivo de 6,5% do PIB entre 2008 e 2009.
- 3- Nível de atividade reage em 2010, mas a economia permanece estagnada.
- 4- Economia mergulha novamente em recessão em função do aumento do risco soberano e da subsequente contração fiscal: PIB se contrai 1,0% em 2011 e 2,62% em 2012.

Resposta a crise do Euro (2010-2012)

- Contração fiscal: redução das aposentadorias (eliminação do 14 salário recebido pelos pensionistas), redução de investimentos, etc.
- Acordo de moderação salarial entre os sindicatos de trabalhadores e as representações patronais.
 - Reajustes salariais de 0,5% em 2012 e de 0,6% em 2013 e 2014.
- Flexibilização do Mercado de trabalho espanhol.
 - Mercado de trabalho dual: trabalhadores de tempo integral tem muita proteção contra demissão (altas indenizações) ao contrário dos trabalhadores em tempo parcial ou temporários.
 - Redução da indenização por demissão e equalização dos custos de demissão entre trabalhadores de tempo integral e os temporários

Referências Bibliográficas

- Bresser-Pereira, L.C; Oreiro, J.L; Marconi, N. (2016). *Macroeconomia Desenvolvimentista: Teoria e Política Econômica do Novo-Desenvolvimentismo*. Elsevier: Rio de Janeiro.
- Ferreiro, J; Gomez, C; Serrano, F. (2013). “Mistakes in the Fiscal Policy in Spain before the crisis”. *Panoeconomicus*, 5, pp.577-592.
- Oreiro, J.L. (2012). “A Economia Política da Crise do Euro”. In: André Modenesi; Daniela Prates; José Luis da Costa Oreiro; Luiz Fernando de Paula; Marco Flávio Resende. (Org.). *Sistema Financeiro e Política Econômica em uma era de instabilidade*. 1ed.Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2012, v. , p. 56-63.
- Oreiro J.L. (2016). *Macroeconomia do Desenvolvimento: uma abordagem keynesiana*. LTC: Rio de Janeiro.



Contato



- E-mail:
 - jose.oreiro@ie.ufrj.br.
- Página pessoal:
 - www.joseluisoreiro.com.br.
- Blog:
 - www.jlcoreiro.wordpress.com.